



Simpósio discute produtividade e sustentabilidade da cana

CRISTIANE BONIN

cristiane@jppjournal.com.br

O 4º Simpósio de Tecnologia de Produção de Cana-de-Açúcar será realizado na próxima semana, entre os dias 6 e 8 de julho, e irá reunir 800 pessoas ligadas ao setor sucroalcooleiro. Segundo o coordenador do evento, o professor do Departamento de Ciência do Solo da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Godofredo Cesar Vitti, o mote do simpósio é a alta produtividade da cultura com menor custo preservando o ambiente. Também coordena o simpósio o professor da USP (Universidade de São Paulo) de Pirassununga, da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (Fzea), Pedro Henrique de Cerqueira Luz.

A linha de discussão do simpósio envolve política, fatores de produtividade, genética, planta, manejo e preservação do solo, nutrição e controle de pragas. “O evento traz os aspectos gerais do setor e o que falta para sua evolução, bem como suas perspectivas. Por isso convidamos o ex-ministro Roberto Rodrigues e o secretário estadual de Meio Ambiente, Francisco Graziano Neto, e também Marcos Jank, presidente da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar). Nos demais painéis,

vamos ver o que faz a cana produzir mais por área com economia de território, assim como controle de doenças e ervas daninhas que competem com a produção. O evento será intenso e vamos tentar integrar o setor principalmente porque temos o orgulho de Piracicaba ser o primeiro pólo da cana e fundamental para a difusão da cultura”, diz Vitti.

Ele lembra que o setor agrícola passa por um momento difícil. “Mas eu acredito que a cana, no curto e médio prazos, vai se estabilizar porque é irreversível o aceite do álcool no mundo como fonte de

energia, principalmente para automóveis. Além do combustível produzido a partir da cana ser mais barato, é o que menos polui o ambiente em relação à gasolina e ao diesel e, principalmente, na comparação com os combustíveis feitos da beterraba açucareira, arroz e milho. O norte-americano vai ter que aceitar o etanol de cana e deixar o milho para alimento.”

O professor da Esalq relata que a fronteira agrícola pode ser expandida em 90 milhões de hectares sem impacto nos bio-

mas Amazônia e Pantanal. “Desse total podemos tranquilamente deixar 70 milhões para produção de alimentos e poderiam ser destinados à cana mais 20 milhões de hectares sem prejudicar a produção de alimentos e devastar áreas de florestas.” Além de possuir área, o Brasil tem outros atributos essenciais para o aumento do plantio e incremento na produção de etanol

frente a países como os Estados Unidos, que subsidiavam a agricultura e fazem fortes investimentos em pesquisa de biocombustíveis.

“Os Estados Unidos não plantam cana porque eles não têm clima tropical. A

única faixa interessante para a cana fica na Flórida, que é uma região focada no turismo e muita arenosa e, em termos de área, é insignificante em relação ao tamanho do Brasil. Já o nosso país tem clima o ano todo, incluindo luz, temperatura e precipitação. Noventa e cinco por cento do peso de uma planta vem da atmosfera, da fotossíntese. O Brasil é imbatível nesses aspectos. Quanto à manipulação genética para plantio de cana nos EUA, é praticamente impossível. E o Brasil

tem tanta versatilidade que podemos nos dar ao luxo de ter cultivares de cana que só produzam biomassa ou álcool. O Brasil é o país mais avançado do mundo nessa área, porém temos um problema político internacional de aceitação do etanol de cana.”

Em relação ao ambiente político doméstico, Vitti avalia que o Brasil está evoluindo e, atualmente, apresenta condições melhores do que países desenvolvidos. “A política está evoluindo e o Brasil é o país que mais atende às questões voltadas ao meio ambiente. O norte-americano não está preocupado com o ambiente, pois usa amplamente combustíveis fósseis tanto em forma de gás como combustível para veículos, como para produção de mercadorias sintéticas. O Brasil está avançando ao eliminar a queima da palha de cana e utilizando-a como fonte alternativa de energia.”

SERVIÇO – O evento acontece no Teatro da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba), no campus Taquaral (rodovia do Açúcar, km 156). Informações sobre inscrições pelo telefone 3417-2138 ou site www.fealq.org.br. A realização é do simpósio é do Grupo de Apoio à Pesquisa Extensão (Gape), Esalq e do Grupo de Estudos Luiz de Queiroz (Gelq 2010).

‘Temos orgulho de Piracicaba ser o 1º pólo da cana’